

gm
4/6/97 A-4
06

Pará cria projeto de reflorestamento

Raimundo José Pinto
de Belém

O Centro de Difusão Tecnológica e Laboratório de Mudas e Sementes Florestais, inaugurado ontem em Benevides, perto de Belém, vai permitir reflorestar uma parte dos cerca de 170 mil quilômetros quadrados de florestas que foram derrubadas nos últimos anos no Pará – ou cerca de 13% das florestas de terra firme que existiam no estado. O laboratório tem capacidade para armazenar até dez toneladas de sementes de espécies florestais por ano, que podem gerar aproximadamente 15 milhões de mudas.

O governador Almir Gabriel disse que o laboratório vai mostrar que é possível manter a atividade madeireira, que emprega em torno de 200 mil pessoas, sem maiores danos ao meio ambiente. Ele ressaltou que seu governo não está nem ao lado dos “ecoloucos”, que defendem a preservação da floresta a qualquer custo, nem dos empresários acusados de predadores. “Não adianta tentar impedir o desenvolvimento da atividade madeireira, mas saber quais os caminhos que podemos seguir para vencermos as dificuldades, pois, numa região com tanta madeira, vê-la apodrecer aos milhões, deixando a população sem usufruir disso, é uma atitude incorreta”, afirmou.

O secretário de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente, Nilson Pinto de Oliveira, disse que o laboratório vai mudar a história da exploração florestal no estado. Para ele, a floresta só poderá ser mantida, para continuar servindo de fonte de riqueza para as futuras gerações, se forem adotados dois mecanismos simultâneos. De um lado, realizar a exploração de forma racional, manejada. E de outro, reflorestar, em larga escala, tanto para fins de agrossilvicultura como para a futura exploração ma-

deireira. Ele ressaltou que até o momento as ações de reflorestamento em larga escala vinham sendo inviabilizadas pela inexistência de um centro de produção, armazenamento e distribuição de sementes de qualidade.

O laboratório começou a ser construído em 1995 pela Associação das Indústrias Madeireiras do Estado do Pará (Aimex), com assessoria técnica da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e foi equipado com apoio financeiro dos governos estadual e federal. Além do laboratório central inaugurado ontem, outros sete de apoio serão instalados pelo interior do estado.

De acordo com a Aimex, sementes florestais coletadas sem critérios técnicos, de árvores de procedência duvidosa, têm originado plantios desuniformes e de baixo crescimento. Carlos Roberto Pupo, presidente da Aimex, informou que as 52 empresas associadas à entidade replantaram até agora em torno de cinco milhões de hectares. Grupos estão sendo treinados para coletar e classificar as sementes. Um desses grupos teve a participação de 20 adolescentes sentenciados pela Justiça de Belém, dentro de um projeto de reeducação.